

Dia da Árvore: orientações para grupos escolares entre 1942 e 1956

Ana Beatriz Devantier Henzel

*Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade Federal de Pelotas
anabhenzel@gmail.com*

Joseane Cruz Monks

*Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade Federal de Pelotas
joseanemonks@gmail.com*

Resumo: A conscientização sobre a relevância da natureza deve ser desenvolvida nos indivíduos ainda na infância, por isso ressalta-se a importância da comemoração do Dia da Árvore nas escolas. Nesse sentido, o estudo objetiva analisar as orientações enviadas pela Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul (RS), por meio de comunicados direcionados aos Grupos Escolares entre os anos 1942 e 1956, instruindo sobre a forma de trabalhar a data comemorativa “Dia da árvore”. Para tal, utilizou-se a metodologia da análise documental (CELLARD, 2012) e realizaram-se a descrição e a problematização dos documentos. As fontes documentais compreendem um compilado de comunicados e orientações, dos quais selecionaram-se quatro que abordavam a data comemorativa e observou-se uma diferenciação na perspectiva das orientações, especialmente sobre o que destacar no âmbito escolar no Dia da Árvore.

Palavras-chave: CPOE, Datas Comemorativas, Dia da Árvore, Conscientização Ambiental.

Introdução

O Brasil destaca-se como o quarto país do mundo mais perigoso para ambientalistas (ONG GLOBAL WITNESS, 2021), fato que faz com que se reflita sobre o papel da Educação frente às questões ambientais. A esperança de transformação da sociedade está na educação das pessoas, entretanto, para alcançar uma real transformação, na qual os indivíduos tenham consciência do impacto dos seus atos, é preciso desenvolver a conscientização, a sensibilização e a percepção sobre a interdependência de todos os seres (COSTA; COSTA, 2011). Nesse sentido, a preservação das florestas tem sido cobrada do Brasil por diversos países do mundo, visto a importância destas para a estabilidade da vida no planeta Terra (COP26, 2021).

Pela perspectiva da História Cultural (CHARTIER,1988; PESAVENTO, 2005), há a possibilidade de ampliar as fontes documentais e os prismas de análise. Nesse sentido, compreende-se que uma das possibilidades de adentrar a formação no contexto escolar seja investigar as datas comemorativas, as quais podem servir como um momento para reflexão sobre a relevância social do objeto de comemoração. Assim, considerando que a conscientização acerca da importância dos recursos naturais deve ser desenvolvida nos indivíduos ainda na infância, ressalta-se o aproveitamento da comemoração do Dia da Árvore nas escolas. Essa data comemorativa teve origem no ano de 1872 nos Estados Unidos da América (EUA), quando o jornalista Julius Sterling Morton (1832-1902) propôs a ideia de estabelecer o dia 10 abril como o “Dia da Árvore”, iniciativa que logo tornou-se fortemente ligada às escolas que buscavam engajar as gerações mais jovens em cerimônias e eventos. Vinte anos depois, em 1892, a prática já podia ser observada em escolas em cerca de quarenta estados e territórios nos EUA. Até mesmo um manual intitulado “Dia da Árvore: Uma Ajuda na Preparação de Programas para Exercícios do Dia da Árvore” (1890) foi publicado para auxiliar os funcionários das escolas na organização de tais eventos (JONES, 2010).

O período envolvendo as décadas de 1940 e 1950 foi marcado pelo clima de guerra e pós-guerra no mundo todo. Nesse período, no Brasil, ainda era comemorado o “Dia da Árvore”, que a partir de 1965 passa a se chamar “Festa Anual das Árvores”, instituído pelo Decreto nº 55.795/65, que em razão das diferentes características fisiográfico-climáticas do Brasil passa a ser comemorada durante a última semana do mês de março nas regiões norte e nordeste e na semana com início no dia 21 de setembro no sul e sudeste do país (BRASIL, 1965).

Historicamente, observa-se que as datas comemorativas são norteadoras na/da organização do ano letivo nas escolas. No Rio Grande do Sul (RS), os primeiros programas educacionais oficiais para a escola pública foram elaborados no final da década de 1930, com o objetivo de “desenvolver também tecnologias de controle e regulação social” (PERES, 2020, p. 138). As orientações com as diretrizes eram geralmente enviadas pela Secretaria da Educação para as escolas por meio de circulares.

Em 1943 foi criado o Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais do Rio Grande do Sul (CPOE), que passou a organizar, orientar e controlar o Ensino Primário do estado, intervindo diretamente na organização do ensino, na formação dos professores, na função normativa da rede pública estadual de ensino e na orientação das atividades pedagógicas (FISCHER; FISCHER, 2015; PERES, 2020), aspecto que refletiu na composição e na estruturação do ensino gaúcho, inclusive direcionando propostas diferenciadas para e com o trabalho das datas comemorativas.

Ao analisar os textos relativos à preservação dos recursos naturais publicados na Revista do Ensino no período entre os anos de 1951 e 1994, Henzel e Monks (2021) destacaram a presença intensa de artigos e trabalhos relativos ao Dia da Árvore. Logo, ao observar e explorar outra fonte documental, qual seja os comunicados, entende-se que as indicações perpassaram distintas instâncias de orientação e formação do professorado gaúcho no trabalho com as datas comemorativas, em especial a referente ao Dia da Árvore.

Nesse contexto, objetiva-se analisar as orientações enviadas pela Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul e pelo CPOE, por meio de comunicados direcionados aos Grupos Escolares entre os anos de 1942 e 1956, instruindo sobre a forma de organizar o trabalho escolar a partir da data comemorativa “Dia da Árvore”.

Descrição do material empírico e aspectos metodológicos

O material empírico utilizado para produção dos dados deste estudo foi garantido pelo acesso a um dos acervos complementares do centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales)¹. O centro tem como um

¹ O Hisales é um centro de memória e pesquisa constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua política principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola e realizar pesquisas. Trata-se de um arquivo especializado nas temáticas de alfabetização, leitura, escrita e livros escolares constituído de diferentes acervos. O Hisales é, também, um grupo de pesquisa cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2006. Está localizado no Campus II – UFPel, Rua Almirante Barroso, 1202 – Sala 101 H, CEP 96.010-280 – Pelotas/RS. Mais informações sobre acervos, ações de ensino, pesquisa e extensão podem ser conferidas via internet, no site (www.ufpel.edu.br/fae/hisales/), nas redes sociais Facebook e Instagram (@hisales.ufpel) e por e-mail (grupohisales@gmail.com).

dos objetivos salvaguardar a história, a memória e a materialidade da escola primária, em especial a do Rio Grande do Sul (PERES; RAMIL, 2015), contribuindo, dessa forma, com a organização, manutenção e guarda do patrimônio histórico-educativo.

Assim, entre os distintos acervos complementares, há o que se destina à guarda de documentos normativos e orientadores do ensino no Rio Grande do Sul em diferentes períodos. Nesse acervo identificou-se um compilado de comunicados emitidos pela Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul que foram recebidos e guardados no arquivo da Escola Estadual Cassiano do Nascimento, da cidade de Pelotas/RS, no período entre os anos de 1942 a 1956.

Sendo tal documentação selecionada para o estudo, operacionalizou-se o procedimento metodológico da análise documental (CELLARD, 2012), considerando como fonte principal esse compilado de comunicados e orientações. Esse documento apresenta quatro comunicados enviados pela Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul (SEC/RS), por meio do Departamento de Educação Primária e Normal, e 98 enviados pelo Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais (CPOE/RS), compondo uma somatória de 102 comunicados, selecionando-se, assim, para a produção dos dados, quatro que indicam e/ou mencionam a realização de um trabalho educativo tendo como foco o “Dia da Árvore”, pois este configura-se como temática central que impulsionou esta investigação.

Resultado e discussão

Dos quatro comunicados selecionados, o primeiro e mais antigo foi enviado pela SEC/RS, por meio do Departamento de Educação Primária e Normal, e os demais foram enviados pelo CPOE.

O Comunicado nº 2, de 08 de setembro de 1942, emitido pelo Departamento de Educação Primária e Normal e intitulado “Comemoração do Dia da Árvore”, apresenta, em cinco páginas, indicações de como as escolas primárias do estado “devem” desenvolver atividades com as diferentes classes. A organização das unidades de trabalho pedagógico e os aspectos políticos e econômicos perpassam as indicações, ressaltando a importância de se desenvolver um trabalho com “diretrizes bem definidas”, para que se possa “levar a criança à participação consciente na vida nacional”. Dentre as sugestões destacam-se a “Campanha de Horticultura”, os temas “O

bom brasileiro cuida da sua saúde e da saúde dos outros”, “O bom brasileiro é útil a si e aos outros” e as duas unidades propostas, quais sejam a “Significação dos vegetais na vida do homem” (Unidade I) e “A horta” (Unidade II).

O que se observa na redação do comunicado é que, embora o título seja “Comemoração do Dia da Árvore”, outras temáticas são abordadas, inclusive assumindo dentro das propostas certo destaque, como é o caso da campanha da horticultura e as indicações da Unidade II, que sugerem, entre outras atividades, excursão às hortas, experiências com tipos de solo, cultivo de plantas e soluções nutritivas, calendário com os nomes das hortaliças e épocas de plantio entre outros aspectos.

No decorrer da história da humanidade o relacionamento do homem com a natureza foi de exploração, sem se preocupar com as consequências (COSTA; COSTA, 2011), logo observa-se que nas orientações contidas no Comunicado nº 2, de 08 de setembro de 1942, ao invés de ser destacado o papel fundamental das árvores para a vida no planeta, há ênfase no afloramento do sentimento de patriotismo e posse bem como na exploração econômica dos vegetais. O aproveitamento da data para o afloramento dos sentimentos de patriotismo nas crianças já foi relatado por Gerken (2009), ao estudar as comemorações escolares entre os anos de 1906 e 1930 em Minas Gerais, que observou que nas comemorações de datas nacionais, como Dia da Bandeira, Dia da Árvore e Dia das Mães, os diretores de grupos e escolas reunidos eram obrigados a comparecer no edifício escolar para realizar uma alocução comemorativa do ato que fosse equivalente a uma aula cívica e, em seguida, entoar hinos e cânticos patrióticos. Esse tipo de abordagem e percepção provavelmente está relacionado às motivações para reações agressivas de posse e desrespeito para com a natureza que presenciamos até hoje.

Dos três comunicados enviados pelo CPOE/RS, dois referem-se ao calendário escolar e datam do mesmo dia e ano – Comunicado nº 4, de 09 maio de 1949. Sobre esse dado de duplicata de comunicados, pouco se pode informar, mas se observou que há diferenciações na formatação textual, como, por exemplo, o número de páginas, a utilização de marcadores e o espaçamento entre as frases datilografadas. Sobre o conteúdo, esses comunicados apresentam indicações referentes à suspensão das aulas, segundo as leis em vigor, fazendo

referência aos feriados nacionais, estaduais, dos dias santificados e municipais, sendo estes condicionados à autorização prévia da Secretaria de Educação e Cultura. Também são indicadas diversas datas que não são classificadas como feriado, mas que devem ser consideradas na organização das atividades escolares, pois são “ricas em estímulos educativos pela tradição histórica e pelo sentido cívico, moral, afetivo e religioso que envolvem” (Comunicado nº 4, 1949), dentre as quais se destaca o Dia da Árvore.

Sobre o Comunicado nº 6, de agosto de 1949, denominado “Comemoração do Dia da Árvore”, percebe-se que há a indicação de que a data seja trabalhada com exaltação à árvore, não somente destacando os aspectos das belezas primaveris. Logo, o documento destaca que,

Não devemos desprezar a lição de beleza, o sentido estético que a primavera nos oferece, o qual apresenta motivos que a Escola pode muito bem aproveitar, entretanto, se instituíram um “DIA”, dedicado à árvore não o fizeram, por certo, tanto para demonstrar o reconhecimento do homem pelo que recebe da natureza, como para defendê-la dos previdentes e egoístas que a destroem e saqueiam. (COMUNICADO Nº 6, 1949, p. 1)

Observa-se uma acentuada diferença na orientação sobre o que evidenciar e propor na data comemorativa, sendo que no comunicado mais recente, de autoria do CPOE, chama-se a atenção para que na data seja exaltada a árvore e não as hortas e/ou as estações do ano. Essa alteração de proposta pode estar relacionada ao movimento de renovação educacional, no qual se destacou, no Rio Grande do Sul, o CPOE, que redefiniu os rumos do Ensino Primário orientando, fiscalizando, controlando e determinando práticas pedagógicas pensadas e planejadas por grupos de profissionais qualificados (PERES, 2016; 2020).

Pelos documentos investigados, verificou-se que a data comemorativa referente ao Dia da Árvore está presente no currículo da Educação no RS, pelo menos desde os primeiros anos da década de 1940. Entretanto, destaca-se que o Dia da Árvore, que deveria servir como um momento para conscientização e transformação de práticas que afetam as gerações futuras (ALMEIDA *et al.*, 2021), já foi relacionado apenas ao patriotismo e ao incentivo à exploração

econômica dos recursos naturais por meio de uma abordagem utilitarista das árvores.

Com esse panorama, reflete-se que os documentos são uma possibilidade de acesso às indicações de trabalho, logo seria possível problematizar por outras fontes documentais – como, por exemplo, os cadernos de planejamento, os cadernos de alunos e os trabalhos escolares – como se apresentava e se organizava o conjunto de práticas no contexto escolar com a referida data comemorativa.

Ao instituir um programa de festas e estabelecer novos ritmos e novas rotinas aos estudantes, são impostos sentidos e valores que ficam na memória das crianças (GERKEN, 2009). Portanto, destacam-se a importância histórica da data comemorativa no calendário escolar e a forte relação do Dia da Árvore com a comunidade escolar sempre envolvida nos eventos relacionados à data (JONES, 2010; FORREST, 2018). Alerta-se a oportunidade de trabalhar a data de forma a despertar nas crianças a consciência do papel das árvores na manutenção da biodiversidade, no armazenamento de carbono e na ciclagem de nutrientes.

Considerações finais

É possível constatar que o estudo de festas como práticas educativas tem se apresentado como uma possibilidade interessante para análise de fenômenos educacionais (GERKEN, 2009). Ressalta-se que elas foram exploradas pelas orientações dos comunicados, logo, pelas reflexões ampliou-se a margem para futuras problematizações a partir de outras fontes documentais, como os trabalhos escolares, por exemplo.

A data comemorativa destinada à exaltação das árvores está presente no calendário acadêmico das escolas brasileiras há pelo menos um século, passando de uma abordagem mais utilitarista para uma com foco na conscientização ambiental, como observou-se pelas redações e orientações dos documentos analisados, principalmente os que foram enviados pelo CPOE.

Referências

ALMEIDA, Maria Vitória Queiroz *et al.* Dia da árvore: educação ambiental em espaços verdes de lazer. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 2, n. 3, p. 133-133, 2021.

BRASIL. **Decreto nº 55.795, DE 24 de fevereiro de 1965.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d55795.htm. Acesso em: 21 jun. 2022.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295-316.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações.** Lisboa: Difusão Editorial, 1988.

COP26: The Glasgow Climate Pact. **COP26**, nov. 2021. Disponível em: <https://ukcop26.org/wp-content/uploads/2021/11/COP26-Presidency-Outcomes-The-Climate-Pact.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2022.

COSTA, Cristiane Aparecida da; COSTA, Fabiana Gorricho. A educação como instrumento na construção da consciência ambiental. **Nucleus**, v. 8, n. 2, p. 1-20, 2011.

FISCHER, Beatriz Daudt; FISCHER, Maria Cecília Bueno. Boletins do CPOE/RS (1947-1966): Recortes sobre o Ensino da Matemática e a Gestão dos Processos Avaliativos. **Acta Scientiae**, v. 17, n. 4, 2015.

FORREST, Mary. 'To further planting of trees': Arbor Day in 20th century Ireland. **Irish Geography**, v. 51, n. 1, p. 45-74, 2018.

GERKEN, Maria Aparecida de Souza. **Entre bandeiras, árvores e bonecas: festas em escolas públicas primárias de Minas Gerais (1906-1930).** 2009. 164 f. Tese (doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

HENZEL, Ana Beatriz Devantier; MONKS, Joseane Cruz. Uma possibilidade investigativa entre a preservação dos recursos naturais e as Revistas do Ensino (1951-1994). **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – ASPHE/RS**, 26, 2021, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: UFPel, 2021, p. 867-881.

JONES, D. 'Plant trees': the foundations of Arbor Day in Australia. **Studies in the History of Gardens & Designed Landscapes**, v. 30, n. 1, p. 77-93, 2010.

ONG GLOBAL WITNESS. Last line of defence. **Global Witness**, 13 set. 2021. Disponível em: <https://www.globalwitness.org/en/campaigns/environmental-activists/last-line-defence/> Acesso em: 21 jun. 2022.

PERES, Eliane Teresinha. **Aprendendo formas de pensar, de sentir e de agir: a escola como oficina da vida – discursos pedagógicos e práticas escolares da escola pública primária gaúcha (1909-1959).** São Leopoldo: Oikos, 2020.

PERES, Eliane Teresinha. Currículo e práticas escolares da escola primária gaúcha no período da implantação da escola graduada e da institucionalização da modernidade pedagógica 1909-1959. *In*: GRAZZIOTIN, L. S. S.; ALMEIDA, D. B. (orgs.). **Colégios elementares e grupos escolares no Rio Grande do Sul: Memórias e cultura escolar – Séculos XIX e XX**. São Leopoldo: Oikos, 2016.

PERES, Eliane Teresinha; RAMIL, Chris de Azevedo. A constituição dos acervos do Grupo de Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares e sua contribuição para as investigações em educação. **História da Educação**, v. 19, p. 297-311, 2015.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Fontes documentais

Comunicados (encadernados) do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais (CPOE). 1942-1956. Acervo complementar do Centro de pesquisa e memória História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES).